



Conselho de Consumidores

ATA DA 237ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO DE CONSUMIDORES DA ENEL – DISTRIBUIÇÃO RIO

Local: Reunião Online – via TEAMS

Data: 09/10/2024

PRESENTES:

Ezaquiel Siqueira da Conceição - Presidente

Representante da Classe Rural – Titular
Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Rio de Janeiro - FETRAGRI/RJ

Marta Maria do Amaral Menezes

Representante da Classe Poder Público – Titular
Coordenadoria de Defesa do Consumidor – CODECON

Harley Oliveira da Silva

Representante da Classe Residencial – Titular
Federação das Associações de Moradores de Miracema – FAMMIRA

Manoel Teixeira de Mesquita Neto

Representante da Classe Poder Público - Suplente
Associação Estadual dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro – AEMERJ

Alessandra da Conceição Vieira Seródio Piperno

Representante da Classe Rural – Suplente
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ

Josué da Silva Borges

Representante da Classe Industrial – Suplente
Sindicato das Indústrias de Alimentação – SIAN

Jorge Luiz Moreira

Representante da Classe Residencial - Suplente
FEMAMSPA – Federação Municipal das Associações de Moradores de São Pedro da Aldeia

Alessandra Guelber Barreto

Secretária Executiva – Titular
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Jaqueline Santos Joaquim Marques

Secretária Executiva - Suplente
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Julia Ribeiro de Siqueira

Assistente Administrativa
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Conselho de Consumidores

Convidados:

Anna Paulo Hiotte Pacheco - Enel
Ivan do Nascimento Menezes - Enel
Luiz Felipe de Sá Rocha - Enel
Geiza Mesquita – Assessora de Comunicação

1. Abertura:

Ezaquiel Siqueira, presidente do Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio, deu início à reunião saudando todos os presentes e expressou seu agradecimento especial pela participação da presidente Anna Paula Pacheco. Em seguida, Ezaquiel passou a palavra para Anna Paula Pacheco. A presidente da Enel Rio, Anna Paula Pacheco, agradeceu a parceria com o Conselho de Consumidores e ressaltou a importância das críticas construtivas que o Conselho apresenta. Mencionou o último evento, onde o presidente Ezaquiel esteve na base operacional de São Gonçalo, e comentou sobre os investimentos planejados para 2024 a 2026, o projeto de Insourcing e a previsão da contratação de eletricitistas próprios, com foco na melhoria da qualidade e na redução do tempo médio de atendimento. Anna Paula destacou o apoio do Conselho na construção de um futuro promissor. Ezaquiel Siqueira sugeriu que a Enel estabelecesse parcerias com escolas e associações de moradores para se aproximar mais dos municípios, facilitando o acesso das pessoas que têm dificuldades em se deslocar para longas distâncias. Destacou que, ao realizar essa contratação direta, a empresa estaria mais presente, permitindo uma fiscalização e orientação mais eficazes. Dessa forma, acredita-se que o trabalho será muito mais satisfatório, beneficiando não apenas os funcionários, mas também a empresa e os consumidores. Ezaquiel manifestou sua satisfação com a iniciativa da empresa em relação a esse projeto em andamento. Anna Paula também ressaltou a importância da melhoria contínua. O Conselheiro Harley perguntou sobre melhorias no atendimento das lojas. Anna comentou que também tem um plano para essas melhorias, que está sendo reformulado, e destacou que esse será um tema levado ao Conselho. Alessandra Guelber, secretária executiva, mencionou que, periodicamente, o tema das lojas é discutido no Conselho de Consumidores, sendo sempre um assunto relevante. Acrescentou que estão tratando de alguns pontos, muitos deles ouvindo as contribuições do próprio Conselho. Alessandra sugeriu ao Conselho que, na pauta de novembro, fosse incluído o tema do projeto de Insourcing, todo o plano de investimento e a internalização dessa mão de obra. Ela enfatizou a importância da evolução dos nossos serviços e dos indicadores, além de solicitar uma atualização sobre as lojas de atendimento. Os Conselheiros aprovaram os temas sugeridos por Alessandra Guelber. Em seguida, o Presidente Ezaquiel Siqueira consultou os Conselheiros sobre alguma consideração em relação à ata da reunião anterior. Informaram que não havia considerações, e assim a ata da 236ª reunião ordinária foi aprovada. Ezaquiel deu continuidade a reunião, com o tema Tarifa Branca. Luiz Felipe de Sá, representante da Enel, iniciou a apresentação, comentando que se trata de um tema relevante e comum. Explicou que existem dois tipos de grupos tarifários: A e B. O Grupo B é destinado a consumidores de baixa tensão, enquanto o Grupo A atende consumidores de média e alta tensão. No Grupo B, os consumidores são atendidos em baixa tensão, ou seja, abaixo de 2.300V, incluindo residências, lojas, a maioria dos edifícios comerciais e imóveis rurais. Os grupos são subdivididos em quatro subgrupos: Subgrupo B, residencial e baixa renda; Subgrupo B2, rural e cooperativas de eletrificação rural; Subgrupo B3, demais classes; Subgrupo B4, iluminação pública. Esses subgrupos compartilham um único posto tarifário, que não apresenta segmentação por área. Assim, independentemente do horário do dia ou do dia da semana, haverá um único preço praticado pelo consumo medido. Nesse contexto, incluem-se as modalidades tarifárias monômnia e tarifa social, que beneficiam clientes de baixa renda. O Subgrupo B2, que abrange clientes de irrigação dentro do grupo rural, oferece um desconto específico para o período noturno. A medição é realizada de forma diferenciada, entre 21h30 e 6h da manhã, com um valor tarifário que inclui um subsídio. Nos demais horários, aplica-se a tarifa normal do cliente rural do grupo B2. Luiz explicou também que a Tarifa Branca é aplicada apenas em dias úteis e possui três

Conselho de Consumidores

períodos: horário de ponta, horário intermediário e horário fora de ponta. As modalidades tarifárias convencionais, como a monômnia, apresentam um único preço para o total apurado de consumo. Por outro lado, a Tarifa Branca, criada pela Aneel, sinaliza ao cliente uma variação no valor da tarifa cobrada, conforme o dia e o horário do consumo. Essa tarifa está em vigor desde janeiro de 2018 e abrange todas as concessionárias de energia elétrica. As variações entre os subgrupos e modalidades podem impactar o faturamento corrente de um cliente, que pode optar por uma modalidade de pagamento convencional ou por um sistema de compensação, especialmente para clientes com geração distribuída. Luiz destacou que o horário intermediário, que ocorre antes e logo após o horário de ponta, é um pouco mais caro, especialmente em relação à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD). Por outro lado, o horário de ponta — no caso da Enel RJ, das 18h às 21h — apresenta um preço significativamente mais alto em comparação com os outros dois períodos. Luiz ressaltou que a Tarifa Branca não está disponível para consumidores residencial de baixa renda e iluminação pública. O horário de ponta é um período diário de três horas consecutivas, com exceção aos sábados, domingos e feriados nacionais. Na Enel Rio, os horários são de Ponta das 18h às 21h; Intermediário das 16h às 18h e das 21h às 22h e fora de ponta das 22h às 16h. O horário intermediário é exclusivo da Tarifa Branca e pode variar de uma a uma hora e meia antes e depois do horário de ponta. Nos fins de semana e feriados nacionais, todos os horários são considerados fora de ponta. Luiz explicou que a Tarifa Branca, como uma modalidade de cobrança diferenciada, considera o horário de consumo como um fator para definir o preço da energia. Apresentou dois vídeos que detalham a Tarifa Branca, disponíveis nos sites da Aneel e da Enel. Ressaltou que essa tarifa incentiva o consumo consciente, pois os consumidores são encorajados a utilizar energia elétrica durante os horários fora de ponta, possibilitando uma redução na conta de luz de até 15%. Por fim, Luiz demonstrou aos Conselheiros como identificar na fatura de energia os consumidores que têm a Tarifa Branca. Anna Pacheco ressaltou um ponto importante, a Aneel está estudando uma diretriz do decreto de prorrogação para a implementação de tarifas flexíveis, tarifas diferenciadas e modalidades diversas de tarifas. Mencionou que, em um futuro próximo, a Enel terá tarifas mais modernas. Atualmente, a Enel oferece a tarifa única para o residencial, que possui como única modalidade a tarifa branca. A ideia é promover um aprimoramento regulatório, visando a introdução de tarifas mais modernas. Ezaquiel perguntou quantos clientes estão aderidos à modalidade de Tarifa Branca. Luiz respondeu que cerca de 1.800 clientes no Rio de Janeiro. Ezaquiel questionou se essa era uma quantidade baixa de clientes. Luiz Felipe respondeu que a Enel está buscando ter tarifas mais modernas e modalidades tarifárias mais atualizadas, e que a tarifa branca não teve a mesma adesão que a Geração Distribuída, observando que não há tantos clientes aderindo à tarifa branca. Anna Paula ressaltou que, para aderir à Tarifa Branca, o cliente precisa ter um controle muito maior de seu consumo. Para solicitar a tarifa branca, é necessário substituir o medidor. Ela comentou que a Aneel está estudando um aprimoramento, pois os clientes não têm o estímulo para essa troca. Anna Pacheco, mencionou que está sendo analisada a implementação da medição inteligente, que permitirá aos consumidores acompanharem seu consumo em tempo real, facilitando uma melhor gestão de sua fatura e possibilitando uma tarifa mais adequada ao seu perfil de consumo. Anna também destacou que a regulação da Aneel está trabalhando para que isso ocorra. Ivan do Nascimento, representante da Enel, comentou que cerca de 80% dos clientes na Tarifa Branca são residenciais, ou seja, são os clientes que conseguem se adequar à flexibilidade exigida pela tarifa. Ele destacou que é mais difícil para clientes comerciais e industriais terem essa flexibilidade, pois o consumidor precisa controlar seu consumo de maneira rigorosa para estar dentro dos horários corretos. Ezaquiel mencionou que, na área rural, é possível controlar o consumo, já que a irrigação ocorre em momentos específicos, enquanto na área industrial esse controle é mais complicado. Manoel Neto perguntou sobre a tarifa do consumidor que não possui a Tarifa Branca. Luiz Felipe apresentou uma foto das faturas e respondeu que o valor varia de R\$0,29 a R\$0,58. Manoel Neto também perguntou sobre o valor do consumidor que tem a Tarifa Branca. Luiz respondeu que esse valor é mais abrangente e varia de acordo com os horários de consumo, ficando entre R\$0,28 e R\$0,45. Manoel Neto comentou que a Tarifa Branca deveria ser um benefício para economizar, mas, na realidade, penaliza quem opta por

Conselho de Consumidores

ela, independentemente do horário de consumo. Ressaltou que o incentivo para aderir à Tarifa Branca é nulo e não lucrativo para a Enel, sugerindo que devem ser estudadas outras formas de incentivar a migração para uma modalidade que seja realmente benéfica. Luiz respondeu que o consumidor precisa ter um uso do consumo muito organizado. Manoel Neto comentou que, para o comércio, como lojas e padarias, e na área rural, a utilização da Tarifa Branca pode ser vantajosa, mas para o setor comercial em geral, não é. Ezaquiel agradeceu a Luiz Felipe e a Ivan do Nascimento pela disponibilidade e pela apresentação. Ezaquiel deu continuidade aos assuntos gerais. A secretária executiva, Jaqueline Marques, informou aos Conselheiros que, a pedido de Manoel Neto, o sr. Mário Rocha encaminhou ao Conselho um documento com sugestões a respeito da Tomada de Subsídios 016/2024 da Aneel, que busca a melhoria e o aprimoramento da atuação dos Conselhos de Consumidores. Ela ressaltou que as sugestões serão enviadas a todos os Conselheiros e ao regulador até o dia 14/10/2024. Jaqueline também informou que as passagens para o encontro nacional em novembro já foram emitidas e relembrou a necessidade de cada Conselheiro realizar sua reserva de hospedagem. Um e-mail com as indicações de hotéis foi enviado, e ela se colocou à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que os Conselheiros possam ter. Além disso, informou que o PAM (Plano Anual de Metas) será encaminhado à Aneel até o dia 30 de outubro e comunicou a todos que a Aneel enviou um ofício, o Ofício Circular 13/2024, com algumas recomendações, orientando que leiam o documento. A Conselheira Marta questionou o teor do ofício e comentou que seria desejável que o Sr André Ruelli esclarecesse quais seriam as críticas e os aspectos negativos formulados pelo IDEC. Marta comentou que não compreendia como poderiam fazer críticas negativas sobre o trabalho dos Conselhos. Se o IDEC não conhece os Conselhos, não deveria fazer críticas. Assim, solicitou que o André explicasse e enviasse uma correspondência ao IDEC, solicitando detalhes sobre os aspectos críticos e negativos que eles formalizaram em relação aos Conselhos de Consumidores. Marta observou que as críticas não eram direcionadas apenas aos Conselhos de Consumidores Enel, mas a todos os Conselhos, considerando a situação estranha. Marta também criticou o fato de a Aneel ter questionado os encontros nacionais e regionais, nos quais os Conselhos oferecem jantares de confraternização. Defendeu que esses momentos são importantes para que os Conselheiros se conheçam e troquem ideias. Marta afirmou que essa crítica era pretenciosa, uma vez que a própria Aneel participa desses momentos. Adicionalmente, ela ressaltou a importância da reunião descentralizadas, onde se divulga a existência e o papel do Conselho, colocando-se à disposição da comunidade. Marta considerou estranho as críticas relacionadas a contratação de auxiliares administrativos pelos Conselhos de Consumidores, afirmando que compreendia algumas críticas, mas não entendia essa em particular. O Conselheiro Manoel Neto comentou que o IDEC realizou uma pesquisa de amostragem focada principalmente nos Conselhos do Norte do país. Ele destacou também que essa pesquisa não levou em consideração alguns pontos importantes mencionados por Marta, especialmente o trabalho voluntário dos Conselheiros nas reuniões descentralizadas e na promoção da defesa do consumidor. Manoel mencionou que a pesquisa sugere que os Conselhos anfitriões não realizem recepções ou jantares para os outros Conselheiros, considerando que cada um recebe uma diária para participar. No entanto, enfatizou que essa sugestão não é uma proibição e que a confraternização deve continuar. Ele acredita que nenhum Conselho seguirá a sugestão de não realizar confraternizações, ressaltando que existem várias incongruências na pesquisa do IDEC. O Conselheiro também comentou que o IDEC não conhece o trabalho dos Conselhos e fez uma comparação, afirmando que, se fosse realizada uma pesquisa sobre o IDEC, muitas pessoas também não conheceriam o instituto. Reforçou que a própria Aneel regulamenta as atividades dos Conselhos, conforme estabelecido em sua resolução, que inclui diretrizes sobre gastos, contratação de auxiliares administrativos e consultorias, e a obrigatoriedade de realizar pelo menos seis reuniões anuais, de preferência presenciais. Manoel concluiu que a SMA deveria promover uma discussão mais ampla sobre o assunto com os Conselhos, em vez de apenas emitir um ofício. Mencionou que outros Conselhos também estão questionando a situação e que já houve contato com a SMA para discutir a questão de maneira mais abrangente. A Conselheira Alessandra Seródio destacou a importância dos encontros promovidos pela Aneel, enfatizando que, embora esses eventos sejam muito interessantes, não tem certeza se todos os Conselhos estão estruturados da

Conselho de Consumidores

mesma maneira que o Conselho da Enel Rio. Ressaltou que o Conselho da Enel Rio é atuante, com reuniões regulares e descentralizadas, sempre buscando proximidade com o consumidor e defendendo seus interesses. Alessandra expressou sua preocupação em relação à seriedade com que outros Conselhos pelo país podem estar realizando essas atividades. Reforçou a postura do Conselho de sempre buscar e se aproximar do consumidor, considerando isso um caminho fundamental. Mencionou que a Aneel deveria defender mais a estrutura que criou, a qual considera interessante e importante. Nesse momento de discussão sobre a estruturação dos Conselhos, acredita que a Aneel deve se posicionar a favor do que estabeleceu, em vez de adotar uma postura de "lavar as mãos", permitindo que cada Conselho trabalhe à sua maneira. Alessandra observou que a Aneel oferece orientações, mas parece ter uma abordagem neutra, quando, na verdade, tem um papel ativo em promover reuniões e eventos, incentivando a participação dos Conselhos. Ela comentou também que organizar um evento com um coffee break é aceitável, mas concordou que a prestação de contas de um jantar para 100 ou 200 pessoas pode ser mal vista. Concluiu afirmando que, embora a Aneel precise pautar suas ações, também deve assumir suas responsabilidades e reconhecer os incentivos que proporciona para a realização de eventos em todo o país. Marta comentou que acredita que a pesquisa do IDEC foi feita em todos os Conselhos do Brasil, e não apenas na região Norte. Questionou o conhecimento do IDEC sobre a realidade do Norte, já que participou de encontros no Acre e no Pará, onde observou uma participação extremamente ativa dos Conselheiros locais. Marta ressaltou que a região do Acre, por exemplo, enfrenta desafios significativos, como as enchentes nos rios, e mencionou os projetos que a concessionária local implementou, incluindo a instalação de energia solar em áreas ribeirinhas que tradicionalmente dependiam de diesel para a geração de energia. Ela questionou a fundamentação para classificar a região Norte como problemática sem considerar esses avanços. Além disso, criticou a falta de clareza no ofício e questionou por que a pesquisa não mencionou que foi realizada apenas na região Norte, tratando todos os Conselhos de forma homogênea. Expressou sua indignação pelo fato de Conselhos com verba não poderem contratar um auxiliar administrativo ou um profissional de imprensa para dar visibilidade ao seu trabalho, indicando que o IDEC parece não estar ciente dessas questões. Marta observou que a assinatura do ofício pelo André Ruelli parece corroborar a ideia de que o IDEC está ignorando as realidades dos Conselhos, especialmente considerando a reunião ocorrida em Brasília com a participação do secretário da SENACON. Ela comentou que criar novos Conselhos poderia ser uma ação política para receber remuneração, e considerou uma falha da Aneel não ter realizado uma pesquisa mais abrangente sobre a realidade do trabalho realizado pelos Conselheiros. Alessandra comentou a importância de os Conselheiros lerem a pesquisa para que possam fazer críticas e propostas à Aneel. Ezaquiel Siqueira destacou que o Conselho participará do Encontro Nacional, onde esse tema será abordado de forma significativa. Ele mencionou que os Conselhos devem seguir o que está estabelecido na resolução, reafirmando que o Conselho está atuando corretamente ao buscar melhorar sua atuação junto à Enel Rio. Enfatizou a importância de levar sugestões à concessionária, ouvindo os clientes e trabalhando em conjunto com as secretárias executivas e com a Ouvidoria. Ezaquiel expressou confiança na atuação desse Conselho, afirmando que não há preocupações com ações fora da resolução, uma vez que a Aneel não tem razões para criticar o trabalho realizado. A Conselheira Marta Menezes comentou o que a incomodou foi a posição "genérica" da Aneel. Manoel Neto ressaltou que Geiza compartilhou a pesquisa do IDEC. Jaqueline Marques também informou a todos que encaminhou novamente a pesquisa através do grupo de WhatsApp. Passando para o seguinte ponto da pauta, Ezaquiel, dirigindo-se a Alessandra Seródio, comentou que a Tarifa Branca é um benefício para a área rural, especialmente para os clientes de irrigação. Alessandra destacou que os clientes rurais têm um subsídio, uma tarifa especial, e agradeceu à secretária Jaqueline Marques pelo envio de material de divulgação da Enel sobre a campanha de cadastramento das unidades consumidoras rurais, irrigantes e aquicultores. Geiza informou a todos que também fez a divulgação desse material nas redes sociais do Conselho. Não havendo outros temas a serem tratados, o presidente Ezaquiel Siqueira agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a reunião.